




A questão da interculturalidade

ENSINAR UMA LÍNGUA É TAMBÉM SE DEDICAR A EXPLICAR SEUS TRAÇOS CULTURAIS. » por **Simone Malaguti***

O termo *intercultural* foi cunhado primeiramente nos Estados Unidos no período entre as duas guerras mundiais. Naquela época, o gover-

no começou a redigir as leis que controlavam a entrada de estrangeiros no *país dos imigrantes*, onde diversas culturas deveriam interagir pacificamente. A ênfase estava, então, nos processos de miscigenação e equilíbrio social por

*Simone Malaguti é graduada em em Português e Alemão pela Universidade de São Paulo e Universität Freiburg na Alemanha, com mestrado na Universidade de São Paulo e doutorado em Literatura e Cinema pela Universität Kassel, na Alemanha. Trabalha como tradutora, docente e assistente em projetos de PLE para editoras.

meio de um controle racial. Mais tarde, no período da Guerra Fria, a ideia da interculturalidade voltou a ser tema na sociedade americana, mas com um novo enfoque; o econômico, e uma nova denominação, *cross-cultural communication*. Nesse sentido, prestou-se ao desenvolvimento de conceitos para negociações e de treinamentos de agentes e executivos americanos que deveriam representar o país ou assumir cargos no exterior. Nos anos 1970, a **Unesco**  passou a usar ambos os conceitos em documentos e a aplicá-los em projetos educacionais.

Em decorrência da globalização, iniciada a partir da nova ordem econômica nos anos 1980, a integração política, cultural e econômica de diversas nações gerou a necessidade de uma comunicação mais intensa entre as culturas, forçando o cidadão a transcender o regional e o nacional para ter acesso ao desenvolvimento da economia globalizada. Nesse contexto, o conhecimento de pelo menos um idioma estrangeiro e a compreensão de certos valores básicos da sociedade plural tornaram-se indispensáveis.


O termo interculturalidade passou a ser utilizado com mais amplitude ao se referir a fenômenos verificados nas mais diversas áreas, como na antropologia, na política, na pedagogia, nas artes em geral e na administração de empresas. No ensino de línguas, ele passou a ser integrado como competência ao método comunicativo, incrementando as reflexões que já vinham sendo feitas a respeito de língua e cultura.

LÍNGUA E CULTURA

Como se sabe, o método comunicativo provocou uma mudança relevante no aprendizado de línguas estrangeiras ao se basear na linguística pós-estruturalista e incluir a competência sociolinguística no ensino. Em consequência disso, passou-se a considerar língua e cultura como inseparáveis.

Portanto, sempre que se ensina uma língua se está ensinando cultura. A língua é aprendida dentro de contextos sociais e de uma forma o mais próxima do real da língua-alvo, a fim de transmitir conhecimentos do código cultural pertinentes ao conteúdo ensinado. Com base nessa estratégia, alguns estudiosos argumentam ser necessário encorajar os alunos a serem analistas e intérpretes de cultura (incluindo a materna), auxiliando-os no caminho para a análise e interpretação intercultural em uma série de situações a ele estranhas.

O ensino de uma língua estrangeira do ponto de vista intercultural não é, portanto, a simples transmissão de informações sobre a cultura. Além do objetivo principal (o desenvolvimento das tradicionais quatro habilidades linguísticas para comunicar-se na língua-alvo), trata-se de apresentar situações que auxiliem o aluno a reconhecer as variáveis culturais, a entender como essas afetam o estilo de vida das pessoas e, por último, a admitir que a comunicação eficiente depende da maneira como as pessoas pensam e agem.

Em uma das abordagens da perspectiva intercultural a questão é entender o que é valorizado e significativo na outra cultura. Muitas vezes, esse exercício passa pela comparação com os próprios valores. Por exemplo, enquanto os americanos expressam com clareza uma rejeição, por exemplo, “*no means no!*”, o brasileiro formula indiretamente a negação, muitas vezes evitando a palavra *não*. A frase *Valeu! Mas, amanhã tenho que levantar cedo!* equivale a um não em resposta à sugestão *Vamos ao cinema hoje à noite?* Como havíamos mencionado no **artigo anterior** , trata-se de considerar tal atitude para além do clichê que brasileiro é vago e entender para qual valor ou aspecto cultural essa situação aponta. O estudo pode ser estimulado, por exemplo, a partir de capítulos significativos da

NÚMEROS

País dos imigrantes

Os EUA são conhecidos como o país dos imigrantes por terem fortemente atrelado aos seus valores a tradição de imigrantes, geralmente atraídos pelas promessas do sonho americano. Entre 1920 e 1929, os EUA receberam um total de 4.295.510 imigrantes legais. Na década seguinte, com a crise econômica da Grande Depressão e as leis anti-imigração adotadas pelo governo norte-americano, esse número caiu para 699.375. Durante a década de 1990, o número de imigrantes beirou a casa dos 10.000.000.

POR DENTRO

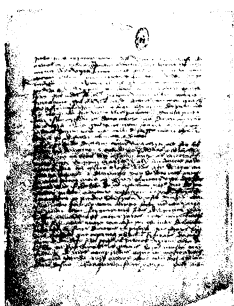
Unesco

A Unesco realiza projetos e acordos de cooperação técnica com órgãos governamentais, privados e organizações da sociedade civil. Esses projetos se beneficiam de vantagens institucionais que a instituição possui, como conhecimentos técnicos e gerenciais e a capacidade de mobilização social. No Brasil, a Unesco desenvolve projetos como Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos, Educação Ambiental, Educação Científica e Tecnológica, Educação Inclusiva, Educação Infantil, Formação de Professores e Tecnologias para a Educação, entre outros.

REGISTRO

Artigo anterior

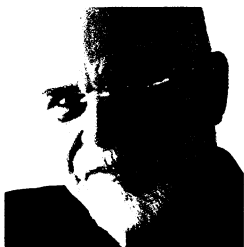
Confira o artigo “Para poder ensinar o português como língua estrangeira”, na **edição 18** da **CONHECIMENTO PRÁTICO LÍNGUA PORTUGUESA**.



REGISTROS

Carta de Pero Vaz de Caminha

A carta de Pero Vaz de Caminha dirigida ao Rei D. Manuel I, na qual o escrivão da frota de Pedro Álvares Cabral narra suas impressões sobre o espaço que posteriormente viria a ser chamado de Brasil, faz parte do Registro da Memória do Mundo da Unesco. A carta é o primeiro documento escrito da história brasileira e, por isso, considerado o marco inicial da obra literária no Brasil. O documento foi conservado inédito por dois séculos nos arquivos da Torre do Tombo, em Lisboa, e descoberto em 1773.



RETRATOS

Roberto DaMatta

Conhecido e respeitado antropólogo brasileiro, Roberto DaMatta é autor de livros como *Carnavais, malandros e heróis*, *O que faz o Brasil, Brasil?* e *Profissões industriais na vida brasileira*, entre outros. Ele é o quarto autor mais citado em trabalhos acadêmicos de Ciências Sociais no Brasil, atrás dos três pensadores que formam os pilares da sociologia: Karl Marx, Max Weber e Pierre Bourdieu. DaMatta procura interpretar os dilemas e as ambiguidades do povo brasileiro a partir do carnaval.

história, manifestações culturais, clássicos da literatura, estudos sociopolíticos ou expressões linguísticas.

O PROFISSIONAL DE PORTUGUÊS COMO LE

Há uma vasta bibliografia que versa sobre os aspectos culturais brasileiros. As obras podem auxiliar o profissional a fundamentar formas de comunicação, atitudes específicas e hábitos linguísticos de brasileiros e portugueses. Ajudam ainda a identificar e focar uma unidade cultural ideal, como representação mental na diversidade cultural dos grupos sociais da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

A **carta de Pero Vaz de Caminha** é, por exemplo, um importante documento intercultural de língua portuguesa, pois registra como foi o primeiro contato dos portugueses com os índios. Caminha relata do ponto de vista do colonizador que esse encontro foi breve e amigável e que, apesar do barulho da arrebentação do mar e do desconhecimento das respectivas línguas, tupiniquins e portugueses conseguiram se entender trocando sinais e presentes. Disso depreendemos que, mesmo em circunstâncias desfavoráveis e culturalmente diversas, representantes de duas culturas empenharam-se para estabelecer um diálogo ou entrar num acordo. De todos os viajantes europeus que viveram no Brasil, foi o colonizador português o que mais se adaptou às dificuldades da nova terra, como as diferenças de clima e de alimentação. A flexibilidade do brasileiro é por muitos considerada herança desse comportamento.

No livro *Casa grande e senzala*, o antropólogo Gilberto Freyre (1900-1987) fez uma análise do sistema que caracterizou a colonização brasileira a partir dos aspectos econômicos, políticos, religiosos e das relações sociais deste ambiente. O modelo latifundiário desenvolveu um sistema paternalista,

pois tudo girava em torno do senhor do engenho. Ele protegia e cuidava de todos seus subordinados. A casa-grande era um ambiente agregador, pois nela circulavam brancos, mestiços e negros. Até viajantes eram recebidos nela, podendo sentar-se à mesa e dormir em um cômodo. Em troca, todos deviam retribuir ao senhor do engenho com obediência e lealdade, o que estimulou uma rede de relações pessoais baseadas em troca de favores e de *jeitinhos*. Conforme Freyre, foi justamente esse ambiente da casa-grande que contribuiu para que a língua portuguesa ganhasse certa doçura e vivacidade. Um exemplo disso é a influência africana em colocar o pronome antes do verbo, tal como *me diga*, tornando mais ameno o imperativo *diga-me*.

Outra leitura indispensável é *Raízes do Brasil*, de Sérgio Buarque de Holanda (1902 -1982). Nesse estudo, ele explica o homem brasileiro como o homem cordial, aquele que se comporta de maneira sempre amável e simpática e procura se tornar rapidamente íntimo de alguém. Essa característica pode ser ilustrada no tratamento social do beijo na face, o uso do primeiro nome em detrimento do sobrenome e uso do diminutivo. O antropólogo **Roberto DaMatta** vê nessa cordialidade um instrumento que aplaca a impessoalidade do Estado e o pragmatismo das leis nas relações pessoais. Em consequência, afirma que o brasileiro é educado aprendendo a não fazer muitas perguntas, uma vez que perguntar pode ser agressivo, contrariando, portanto, a cordialidade. O que explica também, a aversão do brasileiro a uma negação clara ou uma crítica direta. Por outro lado, *a moral do senhor de engenho e a lei do mais forte* ainda predominam em muitas expressões linguísticas, como a conhecida pergunta *Você sabe com quem está falando?* (vide box para saber mais).

➤ OS ASPECTOS CULTURAIS BRASILEIROS POR AUTOR

EM SUA ANÁLISE, MÁRCIA MALAGUTI RELATA TRAÇOS CULTURAIS DOS BRASILEIROS, RELACIONANDO-OS À SUA ORIGEM HISTÓRICA. EIS AQUI O RESUMO DOS ASPECTOS POR AUTOR:

AUTOR	ORIGEM	ASPECTO
Gilberto Freyre	Estrutura social do latifúndio	Paternalismo Favoritismo
	Herança do colonizador português e a relação "íntima" entre senhor e escravo	Plasticidade
	Miscigenação e convivência de antagonismos	Dualidade
	Convivência de distâncias em diferentes esferas sociais	Unidade com Pluralidade
	Acomodação de contribuições de outras culturas na cultura brasileira	Abrasileiramento
Sérgio Buarque de Holanda	Relações sociais permeadas pela lógica familiar Patrimonialismo	Espírito Emotivo Cordialidade
	"Moral da Senzala" Herança das oligarquias agrárias Falta de aptidão para a racionalidade que o Estado de direito requer	Personalismo Favoritismo
Roberto DaMatta	"Você sabe com quem está falando"	Hierarquia Preconceito Abuso de poder
	Horror de parecer ignorante Excesso de cordialidade	Pouco questiona
Guerreiro Ramos	Conceitualização vaga de tempo Complacência em relação às desigualdades	Procrastinação Determinismo Imediatismo
	Família suplanta lógica do Estado	Confusão entre público e privado
	Sociedade prismática	Formalismo Dualidade Distância entre prática e regra
	Formalismo	Estratégia de relação com o mundo
Ivana Goldstein	Plasticidade do português Cultura tupinambá	Antropofagia
Alfredo Bosi	Interação no tempo e no espaço de diversos elementos	Diversidade Pluralidade
Roberto Schwarz	Importação de modelos e modismos	Práticas culturais inautênticas

MÉTODO ALEMÃO

Um grupo de psicólogos e consultores alemães desenvolveu um método de trabalho interessante a partir desses e de outros aspectos culturais. O método é aplicado em treinamento intercultural para alemães que se prepararam para um trabalho ou uma estadia no exterior. Ele foi adaptado para diversos países, documentado em livros e consiste em quatro etapas:

- 1) descrição de uma situação;
- 2) pergunta ao participante sobre uma atitude da situação;
- 3) apresentação de possíveis respostas à pergunta com a seguinte escala: plausível, bem provável, pouco provável, impossível;
- 4) explicação de cada resposta.

SAIBA



SUGESTÕES PARA PESQUISA SOBRE A CULTURA BRASILEIRA:

■ **A CULTURA BRASILEIRA**

Autor: Alfredo Bosi
Editora: Ática
Ano: 1991
Páginas: 224

■ **CASA-GRANDE E SENZALA**

Autor: Gilberto Freyre
Editora: Global
Ano: 2003
Páginas: 736

■ **O BRASIL BEST SELLER DE JORGE AMADO**

Autora: Ilana Seltzer Goldstein
Editora: Senac
Ano: 2003
Páginas: 321

■ **RAÍZES DO BRASIL**

Autor: Sérgio Buarque de Holanda
Editora: Companhia das Letras
Ano: 1995
Páginas: 220

■ **CARNAVAIS, MALANDROS E HERÓIS**

Autor: Roberto DaMatta
Editora: Rocco
Ano: 1994
Páginas: 352

■ **ADMINISTRAÇÃO E CONTEXTO BRASILEIRO**

Autor: Alberto Guerreiro Ramos
Editora: FGV
Ano: 1983
Páginas: 390

■ **O POVO BRASILEIRO**

Autor: Darcy Ribeiro
Editora: Companhia das Letras
Ano: 2006
Páginas: 440

■ **QUE HORAS SÃO?**

Autor: Roberto Schwarz.
Editora: Companhia das Letras
Ano: 1997
Páginas: 180

No livro sobre o Brasil, coloca-se, por exemplo, a situação de um jovem engenheiro que irá fazer um estágio na filial brasileira e é logo convidado a passar um final de semana na casa de praia de um colega. Pergunta-se o motivo do convite, já que o jovem ainda não tem muita amizade com o colega. As alternativas são a) O colega deseja conhecê-lo melhor, pois trabalhará com ele; b) O colega deseja acelerar a integração do jovem no ambiente brasileiro; c) O colega tem prazer em convidá-lo e ganhar mais um amigo; e d) O colega quer se mostrar a um estrangeiro que vem de um país economicamente melhor. Em seguida, há a apresentação dos motivos, pelos quais as alternativas são mais ou menos prováveis e, entre elas, explica-se que a terceira alternativa é a mais plausível. O motivo é a cordialidade dos brasileiros, que no geral têm muito interesse em travar novas amizades e, por isso, se aproximam rapidamente de pessoas que acabaram de conhecer. É certo que as situações e as suas interpretações são elaboradas a partir do ponto de vista da cultura alemã, na qual, como no exemplo, alguém normalmente só recebe um convite de um colega após alguns anos.

Com alguma adaptação e criatividade em sala de aula é possível aplicar esse método no ensino de Português como Língua Estrangeira. Para entender determinado aspecto cultural, pode-se ainda dramatizar a situação ou partir de enunciados clichês, como *Aparece lá em casa, Desesperar jamais, Dá-se um jeito, Tem que dar certo, Fazer o que pode, Depende, Um minutinho, Pode deixar*, de músicas, como *Alegria, Alegria* de Caetano Veloso, de livros, como *Um Brasileiro em Berlim* de João Ubaldo Ribeiro, filmes ou cenas de novelas. Enquanto no discurso acadêmico há muitos artigos e estudos sobre o assunto, faltam no mercado livros didáticos ou um *kit* de materiais voltados exclusivamente para o trabalho da interculturalidade no ensino de português para



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DO ARTIGO

CULTURA BRASILEIRA

Perspectivas de Profissionais Brasileiros que trabalham nos Estados Unidos

Autora: Márcia Malaguti
São Paulo. Universidade Presbiteriana Mackenzie, Dissertação de Mestrado defendida em 2007, 147 páginas.

Formas de Solicitação, Afirmações e Respostas Dialógicas do Português Brasileiro

In: Olhares em Análise de Discurso Crítica
Autora: Regina Célia Pagliuchi da Silveira
Livro digital do CEPADIC,
UnB: <http://www.cepadic.com/index.html>
Beruflich in Brasilien. Trainingsprogramm für Manager, Fach- und Führungskräfte. Göttingen, Vandenhoeck & Ruprecht, 2005.

A interculturalidade no ensino comunicativo de língua estrangeira: um estudo em sala de aula com leitura em inglês.

Autora: Angela Maria Hoffmann Walesko
Curitiba. Universidade Federal do Paraná, Dissertação de Mestrado defendida em 2006.

estrangeiros. Fica a cargo dos membros da instituição de ensino ou do docente suprir essa lacuna. Só não vale usar muito o *jogo de cintura* e nem *dar um jeito* qualquer; é preciso pesquisar e estudar a literatura especializada e, em seguida, preparar o material de apoio. ■